



Partido Socialista – Açores

Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores

Intervenção de Tribuna

Saúde - Plano e Orçamento para 2011

**Ricardo Manuel Viveiros Cabral
Deputado do Partido Socialista**

Plenário de Novembro de 2010

**Horta, Sala das Sessões da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores**

IX Legislatura

Intervenção de Tribuna no Plenário de Novembro de 2010

Plano e Orçamento para 2011

Saúde

3ª Sessão Legislativa

Horta, Quarta - Feira, 24 de Novembro de 2010

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A Região Autónoma dos Açores, por ser um arquipélago de nove valorizadas ilhas, necessita sempre de um planeamento muito específico, uma rigorosa implementação das medidas preconizadas e uma constante avaliação dos seus objectivos, em todas as áreas da governação.

A diversidade das infra-estruturas de saúde na Região Autónoma dos Açores, as Unidades de Saúde de Ilha, os Centros de Saúde, os Hospitais e o Centro de Oncologia, a multiplicidade dos equipamentos, a sua constante modernização, o permanente apoio aos utentes do Serviço Regional de Saúde na acessibilidade, nos meios de diagnóstico e terapêuticos, nos tratamentos e ainda o importante apoio nos medicamentos, transportam uma necessária e elevada despesa e um

sobrecusto muito considerável no Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores, para o ano de 2011.

A despesa total da Secretaria Regional de Saúde, para 2011, será de duzentos e quarenta e nove milhões, seiscentos e noventa e seis mil e trezentos e noventa e nove euros (€ 249 696 399), representando dezoito vírgula seis por cento (18,6%) do orçamento global da Região Autónoma dos Açores.

Desta despesa oitenta e sete vírgula um por cento (87,1%) é directamente afectada ao Serviço Regional de Saúde.

O investimento público no Plano e Orçamento, para o ano de 2011, no desenvolvimento das infra-estruturas e do Sistema de Saúde, preconiza uma verba de vinte e nove milhões, oitocentos e setenta e cinco mil e duzentos e nove euros (€ 29 875 209), por modo a permitir a viabilização de muitas acções, de diversos projectos e distintos programas com impacto na população de todas as ilhas dos Açores.

O reforço financeiro no Plano de Investimentos para 2011, no que respeita ao desenvolvimento de infra-estruturas e do sistema de saúde, é da ordem dos quarenta e quatro vírgula um por cento (44,1 %), mais nove milhões, cento e quarenta e dois mil e cento e quarenta e um euros (€ 9 142 141), quando comparado com o ano de 2010.

A estratégia política é poupar para continuar a investir na Saúde da Região Autónoma dos Açores.

O Governo dos Açores anunciou um conjunto de medidas para combater o desperdício e racionalizar os custos nos serviços de saúde, num esforço acrescido e prioritário de contenção da despesa.

Neste âmbito a redução de cinquenta por cento (50%) das horas extraordinárias traduz numa poupança de quatro milhões de (4M€) e dos horários acrescidos, já traduziu uma poupança de dois milhões e meio de euros (2,5 M€).

A reorganização dos serviços e a reformulação dos horários de todos os profissionais de modo ajustá-los às necessidades dos serviços e da maior afluência dos doentes aumentará consideravelmente a produtividade.

O processo de aquisição centralizada de material de consumo clínico e farmacêutico, em cooperação com a SAUDAÇOR, produzirá uma poupança muito considerável de cerca de quatro milhões de euros (4M€).

Os hospitais passam a ser obrigados a utilizar genéricos autorizados pela INFARMED, esta medida provocará um poupança de um milhão de euros (1M€) e a introdução da UNIDOSE irá permitir uma poupança de três milhões de euros (3M€).

Todas estas medidas estão em curso para continuar a manter a sustentabilidade do funcionamento da Saúde.

Não podemos continuar a melhorar sem racionalizar.

E todos, mesmo todos, devem ser intervenientes no processo de contenção de custos, ninguém pode ficar de fora na eliminação dos desperdícios.

Sabemos dos problemas, já diagnosticamos as deficiências e estamos prontos a resolver com políticas direccionadas e equilibradas.

Sabemos que é possível fazer mais com o mesmo financiamento.

Sabemos que temos ainda de melhorar a eficiência de todos.

É necessário uma rentabilização de todos os recursos e uma potenciação das imensas qualidades que o Serviço Regional Saúde possui.

Sabendo sempre, que os custos da saúde nunca podem ser considerados prejuízos, mas sim um alto investimento para os habitantes dos Açores.

Todavia o reforço na área da Saúde no Plano e Orçamento, para o ano de 2011, na Região Autónoma dos Açores é um sinal inequívoco de uma atenção especial e permanente do Governo Regional, para bem servir os açorianos e os que optaram por viver nos Açores, com a máxima qualidade, a devida segurança e a necessária eficácia.

Na construção de novas infra-estruturas existe um acréscimo de cento e quatro vírgula um por cento (104,1%) em relação ao ano anterior. Este avultado aumento deve-se às importantes construções dos Centros de Saúde da Madalena da ilha do Pico, de Santa Cruz da Graciosa e de Ponta Delgada. Serão obras novas de grande mais-valia para a Saúde da Região Autónoma dos Açores, a par da construção do novo Hospital da

Terceira e do início da construção do Centro de Radioterapia dos Açores. Estas são mais duas infra-estruturas da maior importância para os Açorianos.

É naturalmente justo realçar, também, o aumento significativo na remodelação e ampliação das outras Unidades de Saúde, que é da ordem dos cento e vinte e seis vírgula dois por cento (126,2%) e no apetrechamento e modernização, onde o reforço do investimento previsto é de dezanove vírgula três por cento (19,3%).

Todos estes aumentos resultam das preocupações permanentes do Governo Regional dos Açores em acompanhar a modernidade e permitir a inovação nos cuidados de Saúde nos Açores.

A formação e iniciativas em saúde são uma contínua aposta do Governo do Partido Socialista, pelo que o aumento em relação ao ano anterior é na ordem dos dois milhões quinhentos e cinquenta e três setecentos e noventa e quatro euros (€ 2 553 794), um acréscimo de mais vinte e um vírgula oito por cento (21,8%).

Várias acções e projectos em relação à Saúde são prioridade, em 2011.

Prosseguir com a acreditação dos serviços de saúde para aumentar continuamente a qualidade da prestação de serviços de saúde.

Continuar a atribuir bolsas de estudo para dotar o Serviço Regional de Saúde de profissionais competentes e motivados para assegurar mais e

melhores cuidados de saúde e o acesso nas instituições públicas de saúde.

Na prevenção e no tratamento dos comportamentos de risco, a redução da procura, a dissuasão, a redução do risco, a minimização dos danos e a reinserção serão objectivos determinantes no combate às dependências.

Reforçar os acordos de cooperação com as instituições com responsabilidade na prevenção, no tratamento dos comportamentos de risco e na reinserção são grandes prioridades da actuação dos responsáveis.

Consolidar a descentralização do tratamento da substituição opiácea para aproximar e melhorar a qualidade dos tratamentos são também objectivos prioritários, para o próximo ano de 2011.

O esforço para a diminuição das listas de espera cirúrgicas com o reforço da rubrica do Vale de Saúde, prevê um aumento de cento e quarenta e quatro mil e oitenta euros (€ 144 080), aos duzentos mil euros (€ 200 000) do ano anterior, representando um acréscimo de setenta e dois por cento (72%), é mais um sinal evidente da preocupação do Governo Regional dos Açores em melhorar os cuidados prestados aos utentes, contribuindo para uma maior celeridade na resolução dos problemas no âmbito do Serviço Regional de Saúde.

Na deslocação de doentes o Governo Regional dos Açores contempla cinco milhões novecentos e vinte e um mil, cento e noventa euros (€ 5 921 190), triplicando a quantia em relação ao ano anterior.

A continuidade da aposta na actualização dos profissionais com uma verba de oitocentos e setenta e cinco mil, oitocentos e trinta euros (€ 875 830) traduz o reconhecimento e consolidação das idoneidades formativas que se pretende para o Serviço Regional de Saúde.

O incremento no Plano Regional da Saúde com todos os Programas Regionais na fase de implementação com objectivos e metas bem definidas vão, certamente, dar consistência aos sucessivos aumentos e consideráveis ganhos em saúde na Região Autónoma dos Açores.

O Plano Regional de Vacinação é de grande qualidade, ultrapassando mesmo as metas preconizadas pelas instituições europeias e mundiais. É justo realçar e enaltecer o trabalho exemplar de todos os profissionais de saúde envolvidos na concretização deste Plano.

Continuar a aposta nos cuidados de convalescença, recuperação e reintegração de doentes crónicos e pessoas em situação de dependência - **Cuidados Continuados Integrados** - e persistir numa maior atenção aos pacientes com uma doença potencialmente mortal, em fase avançada - **Cuidados Paliativos** - são prescrições da Secretaria Regional da Saúde e estando previsto no Plano de Investimentos para 2011, um montante de um milhão seiscentos e setenta e um mil, duzentos e vinte euros (€ 1 671 220), verba esta para dar consistência à rede de cuidados para as pessoas com problemas graves de saúde, tratando a dor, diminuindo o sofrimento, oferecendo mais dignidade e proporcionando a melhor qualidade de vida possível.

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Nos Açores temos um Serviço Regional de Saúde com um modelo de organização de acordo a nossa dispersão geográfica. Cobre toda a população residente, mesmo os imigrantes e os estrangeiros, garantindo a prestação da totalidade de cuidados de saúde em regime de gratuidade. Nos Açores não se cobram as taxas moderadoras, nem outras taxas, como as cirurgias do ambulatório. Todos estão isentos. Todos as pessoas são tratadas com igualdade e com a mesma dignidade.

Cumpre-se integralmente a Constituição.

O Serviço de Saúde dos Açores é e será universal, geral e tendencialmente gratuito, enquanto o Partido Socialista estiver a coordenar as políticas de Saúde.

Recentes intenções de revisão constitucional propõem o abandono dos princípios da universalidade, pelo alargamento do papel do sector privado de complementar a alternativo.

Em vez do reconhecimento automático da gratuidade, teríamos o sistema universal de pagamento no acto, com excepções, segundo o nível de pobreza individual.

Voltaríamos ao inquérito assistencial da caridade do antigo regime, estigmatizante e gerador de compadrio e fraude.

Estas respostas são inaceitáveis para o Partido Socialista e para o seu Governo.

Os Serviços Nacional e Regional de Saúde são uma conquista da democracia, em que o Partido Socialista tem sido e será sempre um agente activo e participativo.

Se não fosse assim os açorianos certamente estariam hoje porventura menos saudáveis, a Região Autónoma dos Açores tinha gasto mais e certamente era uma Região mais desigual.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao contrário de outros grupos parlamentares, entende que nos Açores não deve abdicar de uma Saúde Pública forte, eficaz e de qualidade, onde os mais carenciados tenham o direito a serem tratados com a mesma dignidade e segurança dos que podem resolver os seus problemas de saúde em outras instituições.

O nosso Serviço Regional de Saúde detém um registo significativo de ganhos em saúde.

Os indicadores em saúde nos Açores têm melhorado sempre com a governação socialista, isto é o resultado do comprometimento e do esforço de todos os profissionais de saúde mas também das acertadas políticas de saúde do Governo dos Açores, sustentadas pelo Partido Socialista.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores entende que o Serviço Regional de Saúde carece de uma constante modernização e de uma perene atenção na sua organização, nos seus recursos humanos e tecnológicos, como na construção e na beneficiação das infra-estruturas.

Agora, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores entende que quem fala exclusivamente do que está mal na Saúde, presta um mau serviço ao Serviço Regional de Saúde e a todos quantos nele desempenham as suas profissões.

As ideias falsas e inúteis podem destruir o que se leva anos a construir.

A falta de visão global e de estratégias assim como a passividade dos opositores às nossas políticas não nos perturbam, nem nos fazem desviar a determinação para bem servir os açorianos e os que optaram por viver nos Açores.

As mudanças demográficas, epidemiológicas, culturais e sociais determinam problemas de saúde que não nos preocupavam anos atrás, como a prevalência de doentes idosos e dependentes, as toxicodependências, as novas infeções bacterianas e virais e as novas doenças degenerativas, entre outras.

A todos estes problemas o Serviço Regional de Saúde tem respondido de uma forma eficaz, com eficiência e qualidade.

Tanto agora como nos próximos tempos não podemos nunca facilitar no exercício das nossas acções.

Temos todos de estabelecer prioridades.

Temos todos de aperfeiçoar continuamente as estratégias em Saúde.

Temos todos de reorganizar os modelos organizacionais.

Temos todos de poupar em todos os procedimentos na Saúde.

Sempre com objectivos bem definidos, assegurar os bons cuidados de saúde, acompanhar a modernidade e dar continuidade ao progresso porque no poupar estará o ganho, de mais e melhor saúde para todos os Açorianos.

O Serviço Regional de Saúde é um Direito de Todos e um Dever da Região Autónoma dos Açores.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 25 de Novembro de 2010

Ricardo Manuel Viveiros Cabral

Deputado do Partido Socialista

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores